

PROJETO EDUCATIVO

2014

2017

(com alterações e balanço
realizados em janeiro de 2016)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DANTAS . LAGOS



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas – Lagos

Artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.

Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

1 – Introdução: Conceito de projeto educativo

O Projeto Educativo (PE) constitui um instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento, nos termos definidos no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, na redação atual dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Neste decreto o Projeto Educativo é definido como “o documento” que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, **“os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa”**.

O presente Projeto Educativo pretende constituir-se como um documento, de médio prazo, orientador e de referência permanente para toda a comunidade educativa. Deve contribuir para concretizar a autonomia e permitir a tomada de consciência da identidade do Agrupamento.

É um documento aberto à reavaliação, à inovação e à capacidade de cooperação dos intervenientes no processo educativo para solucionar ou melhorar novos problemas e desafios, identificados no Agrupamento.

2 – Valores

Apesar de integrado numa comunidade com um contexto cultural específico, este Agrupamento de escolas é um elemento do sistema educativo nacional que tem como missão proporcionar um serviço público de qualidade, seguindo orientações educativas, que visam promover e garantir a equidade do serviço prestado.

Assim, orientado pelo quadro da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 49/2005 de 30 de agosto), o Agrupamento de escolas Júlio Dantas tem como principal missão preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, ou seja, promover o desenvolvimento das múltiplas competências que possibilitam, por um lado, o exercício de uma cidadania ativa, concretizada na defesa do espírito democrático, no respeito dos outros e das suas ideias, na abertura ao diálogo e à livre troca de opiniões, na participação empenhada da construção de uma sociedade mais justa e, por outro lado, promover o sucesso escolar, através do acesso ao conhecimento científico, da capacitação discursiva, da prática desportiva regular, da oferta de diferentes percursos escolares, do desenvolvimento da personalidade dos alunos, respeitando a identidade de género e os projetos existenciais diferenciados.

Para tal, propõe-se proporcionar experiências educativas, quer através da prática letiva, quer através da realização de atividades não letivas, como o desenvolvimento de projetos, que permitam, aos alunos, a aquisição dos valores da dignidade humana, do direito à diferença, da solidariedade, da liberdade e do exercício de uma tolerância ativa.

Estas experiências, fundamentadas nos princípios da educação inclusiva e da interculturalidade, objetivam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da responsabilidade no trabalho, do respeito pela autoridade dos diferentes intervenientes do processo educativo, e têm como condições essenciais uma formação profissional e contínua de qualidade e uma avaliação justa do desempenho profissional, de todos os profissionais do agrupamento.

Como não queremos uma comunidade educativa resultante da soma das partes, a finalidade da dinâmica do Agrupamento é construir um ambiente que permita o desenvolvimento de uma identidade, feita de múltiplas diferenças, que cultive os afetos, o gosto pelas Artes e pelo conhecimento, refletido numa praxis ecologicamente sustentável e numa cultura de autoavaliação.

3 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas foi constituído em 2012 por decisão da Direção Regional de Educação do Algarve (DREALG) e é composto por seis escolas. As escolas Júlio Dantas, Tecnopólis, S. Maria e Bairro Operário, situam-se no centro urbano de Lagos e as escolas de Luz e de Espiche situam-se, fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola sede (escola secundária Júlio Dantas) o que causa alguns constrangimentos quer administrativos, quer na gestão de recursos.

É um Agrupamento com uma dimensão significativa, envolvendo 254 professores ou educadores, 3 técnicos superiores, 23 assistentes técnicos ou administrativos, incluindo as animadoras para a educação pré-escolar, e 78 assistentes operacionais que procuram responder às necessidades educativas de 2448 alunos, distribuídos por várias valências e percursos escolares.

Ao longo dos anos, têm sido estabelecidas protocolos e parcerias com várias forças económicas e sociais da região, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Lagos, na implementação das atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo), na articulação de modos diversificados de apoio à família, na organização de estágios profissionais e na organização de eventos de interesse cultural, científico ou artístico, implicando uma crescente colaboração.

Escolas do Agrupamento Júlio Dantas
Escola Básica do 1º ciclo, com Jardim de Infância, de Espiche (220607)
Escola Básica do 1º ciclo de Luz (230571)
Escola Básica do 1º ciclo do Bairro Operário (228930)
Escola Básica do 1º ciclo, com Jardim de Infância, de Santa Maria (294111)
Escola Básica Tecnopólis (346901)
Escola Secundária Júlio Dantas (400321)

3.1) Meio envolvente

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas presta um serviço educativo à população das quatro freguesias (urbanas e não urbanas) do concelho de Lagos e a alunos dos concelhos de Vila do Bispo e de Aljezur.

A sua dimensão e a dispersão geográfica dos alunos que abrange pressupõem grande diversidade, em vários domínios, e uma grande heterogeneidade socioeconómica e cultural.

Nestes concelhos, o setor terciário destaca-se em relação aos restantes; o comércio e os serviços assumem um papel de relevo na economia local, com especial destaque para a hotelaria e restauração. O turismo constitui assim um dos vetores mais importantes no desenvolvimento socioeconómico do concelho, apresentando um caráter sazonal.

No setor secundário, destaca-se a construção e reparação de barcos, fabrico de doçaria regional e outras pequenas indústrias. A pesca artesanal ainda tem alguma importância económica e turística.

3.2) População escolar¹

No ano letivo de 2013-2014, matricularam-se no Agrupamento 2448 alunos que frequentam diferentes percursos curriculares.

Uma percentagem de 3,1 % da população escolar são alunos com necessidades educativas especiais que encontram, quer nos espaços físicos, quer na organização das atividades educativas e no apoio humano condições para efetuar as suas aprendizagens.

Maioritariamente, os alunos são de nacionalidade portuguesa (89,6%) mas frequentam o Agrupamento 251 alunos de 24 nacionalidades diferentes (os países com uma representação mais significativa são: Brasil (20%), Moldávia (15%), Reino Unido (13%), Roménia (11%) e Ucrânia (9%)).

A diversidade de percursos curriculares e a diversidade de nacionalidades são fatores que contribuem para a riqueza e dinâmica educativa do Agrupamento.

¹ Os dados dos quadros 1, 2 e 6 foram retirados da plataforma MISI e reportam-se ao final do 1º período de 2013-2014.

Numa população escolar de 2261 alunos (que não integra os alunos em cursos EFA nem a educação Pré -Escolar) são apoiados pela Ação Social Escolar, 45,3 % dos alunos, um número bastante elevado de alunos/famílias com necessidade de auxílio económico que indicia a existência, no momento presente, de uma população economicamente desfavorecida. Nos quadros 1 e 2 é feita uma caracterização da população escolar.

Quadro 1 - Distribuição da população escolar por estabelecimento

	Nº de turmas / grupos	Nº de alunos	% de alunos
Escola Básica do 1º ciclo, com Jardim de Infância, de Espiche	3	67	2,7%
Escola Básica do 1º ciclo de Luz	3	51	2,1%
Escola Básica do 1º ciclo do Bairro Operário	9	219	8,9%
Escola Básica do 1º ciclo, com Jardim de Infância, de Santa Maria	12	266	10,9%
Escola Básica Tecnópolis	38	862	35,2%
Escola Secundária Júlio Dantas	49	983	40,1%
Total	114	2448	100%

Quadro 2 - Distribuição da população escolar por ciclo de ensino

	Nº de turmas / grupos	Nº de alunos	% de alunos
Pré Escolar	5	119	4,9%
1º ciclo	22	484	19,8%
2º ciclo	18	405	16,5%
3º ciclo	23	529	21,6%
Cursos de Educação e Formação (CEF T3)	2	42	1,7%
Cursos PIEF	2	22	0,9%
Cursos de Educação e Formação (CEF T5)	1	8	0,3%
Cursos científico-humanísticos (secundário)	18	421	17,2%
Cursos profissionais (secundário)	21	350	14,3%
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	5	68	2,8%
Total	117	2448	100%

3.3) Recursos humanos

O corpo docente é constituído por 254 professores e educadores. É um corpo docente relativamente estável, pois 78 % dos docentes pertencem ao quadro do Agrupamento.

Os docentes estão organizados por 6 departamentos, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento.

O trabalho pedagógico realizado no Agrupamento conta ainda com a colaboração profissional de um psicólogo do quadro e de alguns técnicos contratados: um mediador social, um técnico de serviço social e uma terapeuta da fala.

Exercem ainda funções no Agrupamento, 101 funcionários distribuídos por pessoal administrativo, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Este corpo inclui funcionários sobre a alçada da Autarquia local que exercem funções nas escolas básicas.

Nos quadros 3, 4 e 5 é feita uma caracterização dos recursos humanos.

Quadro 3 - Distribuição dos professores por ciclo de ensino

	Nº de educadores / professores	Nº de técnicos superiores
Pré Escolar	6	-
1º Ciclo	38	-
2º Ciclo, 3º Ciclo, Secundário	201	-
Educação Especial	9	-
Técnicos Superiores	-	3
Total	254	3

Quadro 4 - Distribuição de professores por departamento

	Nº de educadores / professores do quadro	Nº de educadores / professores contratados
Pré Escolar	5	1
1º ciclo	34	4
Línguas	41	10
Ciências Sociais e Humanas	31	15
Matemática e das Ciências Experimentais	50	15
Expressões	38	10
Total	199	55

Quadro 5 - Distribuição de pessoal administrativo e de assistentes

	Do quadro do agrupamento	Da responsabilidade da Autarquia
Administrativos	10	8
Assistentes técnicos	0	5
Assistentes operacionais	27	51
Total	37	64

3.4) Oferta formativa

As escolas do Agrupamento têm procurado responder, de acordo com as suas características, aos interesses e necessidades dos jovens e adultos.

Para além dos currículos regulares, o Agrupamento integra um conjunto de respostas diversificadas e específicas, nomeadamente: cursos CEF T3 e T5 (Cursos de Educação e Formação), PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), PCA (Percurso Escolares Alternativos, EFA (Educação e Formação de Adultos), RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), duas Salas de Transição pós escolar e uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo.

No 1º ciclo de ensino, para além das disciplinas regulares, as escolas do Agrupamento ofereceram, no ano letivo de 2013- 2014, Inglês, Atividade Física e Desportiva e Música nas atividades de enriquecimento cultural.

Nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, o Agrupamento proporciona a aprendizagem de Inglês, Francês, Alemão e Espanhol como línguas estrangeiras. No 3º ciclo e ensino secundário permite a opção por um ensino articulado com a Escola de Música Joly Braga.

No ensino secundário, a oferta formativa abrange todos os cursos científico-humanísticos e, no ensino profissional, tem-se procurado ajustar os interesses dos alunos aos recursos da escola e aos interesses das forças económicas e sociais da região. O quadro 6 mostra a diversidade de percursos no ano letivo de 2013-2014.

Na educação e formação de adultos, com o objetivo de dar resposta às necessidades locais, a oferta formativa abrange: Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico escolar (B1, B2 e B3), de nível secundário de dupla certificação (Técnico/a Administrativo/a e Técnico/a de Organização de Eventos), Formações Modulares Certificadas, Curso Português Falantes de Outras Línguas, Vias de Conclusão do Ensino Secundário ao abrigo do Decreto - Lei 357/2007, de 29/10 e processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências na vertente escolar.

Quadro 6 - Ensino secundário regular (2013 - 2014)		Nº alunos
10º Ano Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias	68
	Artes Visuais	42
	Línguas e Humanidades	41
10º Ano Cursos Profissionais	Restauração Cozinha e Pastelaria	30
	Contabilidade	15
	Vendas	14
	Multimédia	28
	Turismo	31
	Design de Interiores e Exteriores	12
	Vitrinismo	17
11º Ano Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias	84
	Artes Visuais	36
	Ciências Socioeconómicas	25
11º Ano Cursos Profissionais	Restauração Cozinha e Pastelaria	20
	Restauração Bar e Restaurante	9
	Contabilidade	27
	Comércio	10
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	13
	Apoio à Infância	22
	Analises Laboratoriais	9
Design Gráfico	24	
12º Ano Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias	77
	Artes Visuais	21
	Ciências Socioeconómicas	27
12º Ano Cursos Profissionais	Restauração Bar e Restaurante	8
	Secretariado	13
	Receção	11
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	15
	Frio e Climatização	11
	Auxiliar de Saúde	11

3.5) Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP)

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas foi selecionado pela Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP) como entidade promotora, de um Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP), aprovado pelo Despacho nº 1465/2014 de 29 de janeiro de 2014, com sede na Escola Secundária Júlio Dantas. O CQEP foi criado em substituição do Centro Novas Oportunidades (CNO).

O CQEP é uma estrutura que assume um papel determinante na construção de pontes entre o mundo da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Pretende assegurar a prestação de um serviço de qualidade, no domínio da orientação de jovens e adultos, com enfoque na informação sobre ofertas escolares, profissionais ou de dupla certificação. A atividade a desenvolver pelo CQEP inclui, também, processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) na sua vertente escolar.

O CQEP destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho.

3.6) Instalações escolares, serviços e equipamentos

As instalações das escolas do Agrupamento apresentam, na sua generalidade, um nível de qualidade e segurança adequados à sua função.

A Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria situa-se numa zona urbana da cidade de Lagos e é de construção recente (2007). No rés-do-chão funcionam quatro salas de Jardim de Infância, amplas, bem iluminadas e com mobiliário adequado, com capacidade para 25 crianças cada. Possui casas de banho para crianças e adultos, uma sala de trabalho para as educadoras, cozinha / refeitório, polivalente, átrio coberto, recinto escolar com equipamentos lúdicos (parque infantil). No 1º andar do edifício funciona em regime normal o 1º Ciclo e tem as seguintes instalações: 8 salas de aula, 1 sala de apoio às atividades de enriquecimento curricular, biblioteca, sala de professores, átrio coberto, reprografia, e campo de jogos. O espaço exterior é comum a toda a comunidade educativa (1º ciclo e JI).

A Escola Básica do Bairro Operário situa-se numa zona urbana da cidade de Lagos. A sua construção data de 1958, segundo a Tipologia de Planos Centenários e foi totalmente recuperada, em 2009. Atualmente tem 10 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de professores, reprografia, polidesportivo e sala polivalente.

A Escola Básica com Jardim de Infância de Espiche situa-se numa povoação com algum cariz rural que dista cerca de 7 km da sede do Agrupamento. É uma Escola do Tipo R1, construída em 1964 onde, posteriormente, se procedeu a adaptações para criar uma sala, com a capacidade para 25 crianças, onde funciona o Jardim de Infância. O 1º ciclo funciona em regime duplo. Esta escola tem as seguintes instalações: 2 salas de aulas, cozinha e refeitório; casas de banho, para crianças do pré-escolar e do 1º ciclo e adultos. Dispõe de um recinto escolar com equipamentos lúdicos (parque infantil).

A Escola Básica de Luz situa-se numa zona marítima que dista 5 km da sede do Agrupamento. O edifício do Tipo R2 foi construído em 1980. Funciona em regime duplo e tem as seguintes instalações: 2 salas de aula, 2 átrios cobertos, recinto escolar com equipamentos lúdicos (parque infantil). As refeições são servidas no Centro Social Lucinda Anino dos Santos, existente na vila.

A Escola Básica Tecnopolis, com uma área de cerca de 18 mil m², localiza-se numa zona de expansão urbana da cidade de Lagos; tem capacidade para 30 turmas e começou a funcionar no ano letivo de 2010/2011. Além das salas de aula e de apoio, num total de 26, esta escola também alberga um pavilhão desportivo, com infraestruturas de suporte às funções desportivas, uma sala de alunos, uma sala para professores, vários gabinetes de trabalho, dois gabinetes da direção, uma sala polivalente em anfiteatro, uma biblioteca, uma secretaria, um posto médico, uma reprografia, uma papelaria, um refeitório, uma cozinha com arrumos e um bar. A escola dispõe de instalações adequadas e bem equipadas a nível tecnológico. Devido ao fato de receber um número elevado de alunos, está sobrelotada, situação que condiciona os horários e a implementação de projetos, quer de carácter didático, quer lúdico.

A escola tem serviço de psicologia e orientação e é uma escola de referência a nível da Educação Especial.

A Biblioteca Escolar funciona num espaço adequado e com horário compatível com o horário letivo, tem um plano de atividades dinâmico e ajustado às necessidades dos alunos, tanto ao nível do apoio curricular, como no âmbito da ocupação dos tempos livres. Em virtude de se tratar de um espaço provido de diversos recursos educativos, assume um papel importante no apoio ao desenvolvimento dos objetivos programáticos. Articulada com o plano tecnológico, torna-se um espaço de referência na utilização e diversificação dos recursos pedagógicos e do fundo documental.

No ano letivo 2011/2012 começou a funcionar o gabinete de Supervisão Disciplinar, que permite uma intervenção facilitadora da melhoria do comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula. O gabinete é coordenado por professores com um perfil adequado e pela Diretora do Agrupamento e coopera com o Diretor de Turma, na promoção de uma maior uniformidade de critérios e celeridade na aplicação das medidas.

A Escola Secundária Júlio Dantas, situada no Concelho de Lagos, na zona urbana, entrou em funcionamento no ano letivo de 1982-1983 e, no ano letivo de 2011-2012, foi alvo de uma intervenção de requalificação do espaço escolar que se encontra neste momento concluída. Atualmente, a escola dispõe de instalações seguras, acessíveis e inclusivas para todos. Para além das 59 salas de aula apetrechadas com recursos multimédia, salientam-se os laboratórios, salas de informática e espaços oficinais bem apetrechados e motivadores para o trabalho experimental, técnico e/ou criativo, o ginásio, o pavilhão e espaços exteriores bem adaptados e equipados para a prática de várias modalidades, os espaços de convívio flexíveis e abertos, a biblioteca com o seu espaço de leitura e uma sala multimédia, a reprografia, o bar e o refeitório, que funciona também como sala do aluno, e instalações específicas para a Associação de Estudantes e Associação de Encarregados de Educação.

A Escola Secundária Júlio Dantas serve não só os alunos da cidade, como também os alunos que provêm de uma zona que se estende, por cerca de 30 km, pelo litoral, até Sagres e, para o interior algarvio, até Odeceixe, numa extensão de 50 km. Estes três concelhos formam as “Terras do Infante”.

É uma escola com diversificados percursos escolares, desde o ensino noturno, com os EFA, ao ensino diurno com os Cursos Científico-humanísticos, os Cursos Profissionais e curso CEF T5.

Nos dois últimos anos letivos, acolheu também uma turma PIEF, todas as turmas de 9.º ano de escolaridade do agrupamento e uma turma de um curso de formação ministrado em parceria com o IEFP (Instituto de Educação e Formação Profissional).

A percentagem de alunos, no ensino científico humanístico e no ensino de vertente profissionalizante, tem sofrido pequenas alterações mas é, globalmente, equilibrada. Neste ano, frequentam o ensino profissional 350 alunos e o ensino regular 421. Esta realidade, que acompanha diretrizes nacionais, coloca à escola novos desafios, implicando uma crescente colaboração com as forças económicas e sociais da região, através do estabelecimento de parcerias e protocolos.

As Bibliotecas Escolares (BE) disponibilizam a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos de apoio, sendo um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural. A Biblioteca escolar articula-se com as redes de informação e de Bibliotecas, de acordo com o Manifesto IFLA / UNESCO para as Bibliotecas Escolares e os princípios da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação.

O Agrupamento está integrado no PAPES (Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde), implementado e dinamizado pela Direção Geral da Educação, sendo, neste contexto, uma Escola Promotora de Saúde. A esta equipa cabe articular a sua atividade com as respetivas unidades de saúde da comunidade local ou com outros organismos do Estado, sendo seu objetivo principal promover, dinamizar e articular atividades de modo a desenvolver nos alunos e restante comunidade a capacidade de: cuidar de si e dos outros; tomar decisões saudáveis tendo controlo sobre as circunstâncias da vida; criar condições que conduzam à saúde (por meio de políticas, serviços, condições físicas / sociais); desenvolver competências para a equidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; prevenir as principais causas de morte, doença e incapacidade: uso do tabaco, drogas e álcool, HIV / DST, má nutrição (sobre e subnutrição), sedentarismo, violência e lesões; influenciar comportamentos relacionados à saúde: conhecimentos, crenças, habilidades, atitudes, valores, de apoio.

Além destes objetivos, cabe ainda à equipa a implementação da educação sexual em meio escolar conforme determinado pela lei nº 60/2009.

4) Sucesso escolar²

O sucesso escolar e educativo são metas estruturantes da ação educativa de todo o Agrupamento. O PE é um documento, que contém orientações para melhorar os resultados no Agrupamento. No anexo II resumem-se os resultados escolares nos últimos dois anos letivos.

5) Projetos

As escolas do Agrupamento Júlio Dantas têm participado nos últimos anos em diversos projetos, de âmbito concelhio, nacional e/ou internacional, criando um dinâmica que trouxe mais-valias à escola, quer do ponto de vista da inovação, quer na partilha de boas práticas pedagógicas assim como no estabelecimento de parcerias. Estes projetos, sintetizados no quadro 7, permitiram, ainda, melhores aprendizagens, o acesso a equipamentos e experiências diferentes e também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho de Lagos. Proporcionaram aos alunos oportunidades de valorização pessoal, de ocupação plena dos seus tempos escolares, de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumiram como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa e para fomentar a solidariedade, o espírito de tolerância e o interculturalismo.

No ano letivo de 2013-2014, foram utilizadas 39 horas semanais para dinamizar atividades integradas no projeto Desporto Escolar.

O Agrupamento recebeu, no atual ano letivo, o selo de Escola Intercultural, atribuído pelo Alto Comissariado para as Imigrações e Diálogo Intercultural (ACIDI), pelo desenvolvimento de boas práticas no âmbito do acolhimento e integração de alunos de diferentes culturas e origens, promovendo a Educação Intercultural e contemplando no seu Plano Anual, atividades que valorizam as diferenças e asseguram a igualdade de oportunidades.

Desde 2009/2010 que escolas do Agrupamento integram a rede aLer+, por convite, dado o seu excelente trabalho na promoção da leitura.

No decorrer do ano letivo 2012/2013, face a um diagnóstico que identificava uma taxa de sucesso escolar abaixo da média nacional, problemas de indisciplina nos diferentes níveis de ensino, meio socioeconómico desfavorecido e dificuldades de comunicação entre os

² Os dados constantes do anexo II foram retirados da plataforma MISI e do relatório TEIP.

Encarregados de Educação e os restantes membros da comunidade escolar, acrescido de insuficiência de recursos humanos, para dar resposta adequada às especificidades e constrangimentos do Agrupamento, este integrou o Programa TEIP 3.

O Agrupamento dinamiza ainda um Projeto de Transição Pós-Escolar que se destina a alunos com necessidades educativas especiais que beneficiem da medida educativa e) currículo específico individual ao abrigo dos artigos 16º e 21º do Decreto-Lei Nº3/2008. Este projeto visa promover o desenvolvimento de competências de âmbito funcional, optimizadoras de uma futura inserção social e profissional, bem como pretende assegurar e desenvolver as capacidades dos alunos nas suas vertentes afetiva, cognitiva, física e cívica. Tem, ainda, por objetivo interligar os diferentes contextos em que os alunos se integram (escola-família-comunidade).

Tendo em consideração o enriquecimento proporcionado pela participação em Projetos, o Agrupamento pretende dar continuidade a esta dinâmica realçando as vertentes:

- Enriquecimento científico
- Valorização da cidadania
- Interculturalidade
- Educação ambiental

Quadro 7 – Projetos relevantes em que as escolas do agrupamento estiveram envolvidas nos últimos anos

Âmbito Internacional	Âmbito Nacional	Âmbito Concelhio/Agrupamento
ERASMUS+ (2014-2020) - ação mobilidades individuais (KA1) - ação parcerias estratégicas (KA2)	Eco-Escolas	AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
Projeto internacional de validação de competências - 12º ano.	Coastwatch – Litoral	“Crescer em Segurança”
Marlisco	Green Cork	Assembleia de Juventude
	PNL	CAF – Componente Apoio à Família
	aLer+	Escola Ativa
	Projecto de Transição Pós Escolar	Articulação inter e intraciclo
	Desporto Escolar	GSD – Gabinete de Supervisão Disciplinar
	Programa TEIP 3	

6) Pontos fortes e pontos a melhorar

Considerando a análise efetuada sobre a realidade do agrupamento, no momento presente, identificaram-se os seguintes pontos fortes e pontos a melhorar:

Pontos Fortes

- Resultados escolares na avaliação externa, no ensino secundário;
- Qualidade das instalações escolares;
- Taxa de abandono escolar reduzida;
- Plano Anual de Atividades rico e diversificado;
- Existência de parcerias de continuidade com múltiplas entidades/empresas locais e regionais;
- Existência de protocolos com entidades públicas e privadas;
- Agrupamento de referência na Educação Especial, com 1 unidade de ensino estruturado;
- Valorização do ensino experimental das ciências;
- Valorização da dimensão artística;
- Existência de salas de estudo em todas as disciplinas do ensino secundário com exame nacional;
- Oferta formativa diversificada para jovens e adultos;
- Clube do desporto escolar;
- Formação diversificada dinamizada pelo Centro de Formação Rui Grácio;
- Vertente multicultural e integradora do agrupamento;
- Participação nos alunos de todos os níveis de ensino em concursos e mostras nacionais de cultura e de ciência;
- Entidade de referência na comunidade local;
- Estabilidade no corpo docente;
- Existência de um CQEP.
- Ser uma Escola Promotora da Saúde

Pontos a melhorar

- Motivação e empenho dos alunos no estudo;
- Resultados nos exames nacionais do 1º, 2º e 3º ciclos;

-
- Resultados da avaliação interna em todos os ciclos;
 - Indisciplina;
 - Identidade de agrupamento;
 - Monitorização interna e auto – avaliação da dinâmica educativa;
 - Abandono escolar.

De modo a consolidar os pontos fortes e melhorar a dinâmica educativa definiram-se, neste Projecto Educativo, quatro áreas de intervenção (I, II, III e IV), onde se delinearam prioridades, objetivos, metas e estratégias. Este documento corresponde ao anexo I deste documento.

As áreas de intervenção definidas são:

- I - Planeamento e Organização da Ação Educativa;
- II - Sucesso Escolar e Educativo;
- III- Relação escola comunidade;
- IV - Higiene, segurança e gestão de recursos.

7) Divulgação

A concretização do Projeto Educativo pressupõe que este seja disponibilizado e divulgado a toda a comunidade educativa, para que o seu envolvimento seja amplo.

Assim o PE será divulgado:

- na página eletrónica do Agrupamento;
- aos elementos do Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- aos Coordenadores de grupo de recrutamento;
- à Associação de Estudantes;
- às Associações dos Pais e Encarregados de Educação;
- a todos os docentes e não docentes, por correio eletrónico.

8) Monitorização e avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento dinâmico, não se podendo afirmar que está terminado. Será objeto de ajustamentos, face à sua avaliação anual. A sua avaliação deve conter um balanço qualitativo e quantitativo.

O balanço qualitativo deve referir globalmente o grau de consecução dos objetivos previstos nas diferentes metas prioritárias, definidas no projeto.

A avaliação quantitativa basear-se-á, preferencialmente, nos resultados obtidos nos indicadores em seguida referidos e, sempre que possível, na sua comparação com os mesmos indicadores nacionais:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Resultados na avaliação externa do agrupamento;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Taxa de assiduidade;
- Taxa de participações / processos disciplinares;
- Nº de projetos / atividades desenvolvidos em parceria com entidades exteriores.

Será constituída uma equipa responsável pelo acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, que trabalhará com a equipa de avaliação interna.

Em janeiro de 2016 foi realizado um balanço sobre o grau de concretização das diferentes metas propostas (anexo I), foram actualizados os dados sobre o sucesso escolar (anexo II) e feitas algumas correcções nas páginas 14, 15, 16, 17 e 19 deste documento. Estas correcções, atualizações e balanço sobre o grau de concretização das diferentes metas foram aprovadas em Conselho Pedagógico em 11 de Fevereiro de 2016.

Anexo I – Áreas de intervenção do Projeto Educativo

Balanço do grau de consecução das diferentes metas - janeiro de 2016

Metas sublinhadas a azul turquesa – alcançadas

Metas sublinhadas a amarelo – parcialmente alcançadas

Metas sublinhadas a cinzento – não alcançadas

Metas não sublinhadas – não existem dados

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Valorizar a identidade do agrupamento	<p>1 – Diagnosticar e caracterizar o agrupamento.</p> <p>2 – Criar um espírito de identidade e bem-estar, que permita o desenvolvimento de relações interpessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Constituir um grupo de trabalho que realize o diagnóstico do agrupamento. Incentivar o trabalho colaborativo entre membros da mesma escola e de escolas diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> Formular uma proposta de melhoria, com base no diagnóstico das características do agrupamento. Existe uma equipa de avaliação interna, foi caracterizado o agrupamento e foi apresentada uma proposta de melhoria Dinamizar ações formais e informais de convívio, entre diferentes profissionais que favoreçam as relações interpessoais e a criação de uma identidade (pelo menos uma por ano em cada escola do agrupamento). Foram realizados diferentes jantares de convívio, diferentes feiras e workshops, festas para entrega de prémios escolares, actividades de monitorização da dados sobre saúde, ... Verificar que o nº de funcionários que participa nas actividades de convívio mostra uma tendência crescente. (O horário de trabalho cria dificuldades na participação nestas actividades. Não há dados quantitativos). Promover, em cada departamento curricular, pelo menos uma atividade de trabalho colaborativo, por ano.

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Valorizar a identidade do agrupamento (continuação)	3 – Melhorar o trabalho colaborativo, entre os profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a participação / contribuição dos diferentes membros do agrupamento nas tomadas de decisão 	<ul style="list-style-type: none"> Promover, em cada um dos setores (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais), pelo menos uma atividade de trabalho colaborativo por ano. Verificar que o nº de contribuições / sugestões nos processos de discussão e tomada de decisão mostra uma tendência crescente. Libertar, sempre que possível, as tardes de quarta-feira (2º e 3º ciclos e secundário) de atividades letivas para promoção de apoios educativos, reuniões de trabalho e/ou de trabalho colaborativo. Ocupação das tardes de quarta feira (fonte – horários) 2014-2015 - todas as turmas das escolas Tec. e J.D. ficaram livres depois das 16:40 h; 48 das 75 turmas livres ficaram desde as 15:05 h. 2015-2016 - todas as turmas das escolas Tec. e J.D. livres ficaram depois das 16:40 h; 50 das 75 turmas ficaram livres desde as 15:05 h.
B – Articulação Projeto Educativo / Regulamento Interno / PAA	<p>1 – Assegurar o conhecimento do Regulamento Interno.</p> <p>2 – Assegurar o conhecimento do PE.</p> <p>3 – Divulgar, com eficácia, as atividades do PAA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Monitorizar o cumprimento das normas do regulamento interno e do grau de consecução das metas do PE. Recordar, periodicamente, através de suportes variados, diferentes normas do RI. Manter a elaboração do PAA, por ordem cronológica. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões no início do ano letivo, de DT com EE, para identificar e esclarecer os pontos do RI que dizem respeito aos direitos e deveres dos alunos, critérios de avaliação e assiduidade. (reuniões marcadas pela Direção) Realizar reuniões no início do ciclo de ensino, de DT com alunos, para identificar e esclarecer os pontos do RI que dizem respeito a direitos e deveres dos alunos, critérios de avaliação e assiduidade. Remeter todas as atividades do PAA para objetivos / metas do PE. Divulgar mensalmente as atividades do PAA em todas as escolas e na página eletrónica do agrupamento

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
C – Monitorização / Avaliação das diferentes ações educativas	4 - Melhorar o processo de monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> Criação de documentos normalizados com objetivos mensuráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Normalizar as práticas de avaliação de todas as atividades desenvolvidas. Divulgar, no agrupamento, os resultados globais da avaliação das atividades desenvolvidas. Apresentar todos os documentos internos normalizados obedecendo às indicações sobre normas gráficas e conteúdo.
D – Oferta formativa	1 – Manter a diversidade de oferta de percursos formativos, no ensino básico e secundário	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um levantamento prévio dos interesses dos alunos do 9º e 11º anos, do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Manter o equilíbrio, no ensino secundário, entre o nº de turmas em cursos científico-humanístico e o nº de turmas em cursos profissionalmente qualificantes. 2014 /1015 - 18 turmas em em cursos científico-humanístico e 17 turmas em cursos profissionalmente qualificantes. 2015 /1016 - 19 turmas em em cursos científico-humanístico e 16 turmas em cursos profissionalmente qualificantes. Manter o protocolo com a Academia de Música de Lagos no âmbito dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico e secundário. 2014 /1015 – turmas de ensino articulado do 5º ao 10º ano 2015 /1016 - turmas de ensino articulado do 5º ao 11º ano Manter as ofertas formativas de PCA (Percurso Curricular Alternativo) e PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação). Oferecer anualmente cursos profissionais nas diferentes áreas, de acordo com os interesses da região. 2014 /1015 – início de 6 cursos profissionalmente qualificantes. 2015 /1016 - início de 6 cursos profissionalmente qualificantes (4 a funcionar pela 1º vez)

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Oferta formativa (continuação)	2 – Manter o agrupamento aberto a novos públicos, numa perspetiva de educação e formação de adultos e de aprendizagem ao longo da vida	<ul style="list-style-type: none"> Responder às necessidades / interesses dos formandos e organizar ofertas formativas dos Cursos EFA e Formações Modulares. Publicitar a oferta formativa 	<ul style="list-style-type: none"> Planificar no ano letivo 2014 – 2015 cursos de ensino vocacional. Manter ou aumentar o nº das parcerias com empresas ou outras entidades, públicas ou privadas, de forma a garantir uma formação em contexto de trabalho de qualidade. Realizar anualmente, no mínimo, uma ação de publicitação da oferta formativa interna e duas externas (uma em Aljezur e outra em Vila do Bispo). Divulgar as informações e formulários de inscrição dos Cursos EFA e formação modular na página web do agrupamento. Divulgar toda a oferta formativa na página eletrónica do agrupamento.
E – Formação de docentes e de assistentes técnicos e operacionais	1- Proporcionar formação profissional anual para todos os profissionais do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Diagnosticar as necessidades de formação de todos os profissionais do agrupamento. Dinamizar a formação específica em círculo de estudos. Dinamizar formação em prevenção da indisciplina, em acompanhamento de alunos com NEE, em métodos e técnicas de estudo e outros temas considerados relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Proceder ao levantamento bianual das necessidades de formação. Realizar, na área da didática específica, no mínimo, 2 círculos de estudos por ano. Realizar, no mínimo, 1 ação por ano, para docentes e outra para assistentes técnicos e operacionais, nos temas diagnosticados como relevantes. Participar em projetos de formação de âmbito europeu - pelos menos 1% dos docentes.

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
E – Formação de docentes e de assistentes técnicos e operacionais (continuação)		<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à dinâmica de participação em projetos / atividades de formação de âmbito europeu. • Trabalhar em parceria com Centro de Formação Dr. Rui Grácio, na construção , aplicação e avaliação do plano de formação. 	

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar	1 – Cumprimento integral dos programas e/ou referenciais de formação	<ul style="list-style-type: none"> Monitorizar e analisar, ao longo do ano, nos diferentes grupos de recrutamento, o cumprimento dos currículos e/ou referenciais de formação e o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir integralmente os programas no final de um ciclo de ensino e cumprir integralmente os planos de formação dos cursos de caráter profissionalizante. Cumprir integralmente os referenciais de formação dos Cursos EFA e das Formações Modulares. Não existiram Formações Modulares em 2014-2015. Existir continuidade pedagógica durante um ciclo de ensino (pelo menos em 90% dos casos possíveis).
	2 – Concretizar aprendizagens significativas que melhorem os resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> Participar em atividades / projetos (internos ou externos) que validem as aprendizagens (olimpíadas, concursos, entre outros). Dinamizar aulas experimentais, práticas ou de caráter investigativo Fomentar a articulação curricular e interdisciplinar. Fomentar a reflexão sobre os critérios de avaliação nos diferentes ciclos de ensino. Dinamizar o trabalho colaborativo entre professores, na consolidação ou construção de boas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar em cada departamento, no mínimo, três atividades anuais em que se validem aprendizagens e capacidades. Contemplar as práticas experimentais ou de caráter investigativo nas planificações de pelo menos 90% das disciplinas. Aumentar o nº de projetos / atividades que promovam a interdisciplinaridade e / ou a articulação entre ciclos. No ano 2013-2014 dinamizaram-se 26 projetos. No ano 2014-2015 dinamizaram-se 14 projetos. Articular e aferir, entre ciclos, os critérios de avaliação. Existir, em todos os grupos de recrutamento disciplinar, uma base de dados para partilha, atualizada, com os materiais pedagógicos didáticos, utilizados por cada professor.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar (continuação)	2 – Concretizar aprendizagens significativas que melhorem os resultados escolares (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar projetos que visem a diferenciação pedagógica, adaptando o ensino às características dos alunos. Adotar medidas rápidas de sinalização e apoio de alunos com dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Planificar assessorias à docência no 1º, 2º e 3º ciclo, logo na distribuição do serviço letivo, em disciplinas com elevado insucesso, como por exemplo, a Matemática e o Português - Otimização dos recursos associados ao Plano de Melhoria. Na Matemática e Português foram planificadas coadjuvâncias no 5º e 7º ano para todas as turmas (2015/2016). No 7ºano foi planificado um ou dois tempos de TOP + em Matemática e Português para todas as turmas (2015/2016). Planificar apoios educativos, sempre que necessário, para o 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário - Otimização dos recursos associados ao Plano de Melhoria. Foram planificadas atividades, TOP +, em Matemática A e Português do 10º ano para todas as turmas dos cursos CH. (2015/2016) Atribuir tempos, pelo menos, a dois docentes de cada conselho de turma, dos cursos profissionais, para a concretização de reposições. Informar todos os alunos / formandos acerca do modo de organização do seu plano de estudos ou curso, programa e objetivos, de cada disciplina / UC-UFCD, processos e critérios de avaliação.
	3 – Os resultados escolares devem aproximar-se ou superar positivamente, as médias nacionais	<ul style="list-style-type: none"> Todas as anteriores 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir, progressivamente, no 1º, 2º e 3º ciclo, nos resultados alcançados nas avaliações externas, em todas as disciplinas, a diferença entre o valor médio atingido no agrupamento e o valor médio nacional (Quadros 3 + 5 +7 – anexo). <p>2013 /1014 – A aproximação da taxa de sucesso no agrupamento do valor nacional só é visível no 9º ano. 2014 /1015 – A aproximação da taxa de sucesso no agrupamento do valor nacional só é visível no 9º ano.</p>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar (continuação)	3 – Os resultados escolares devem aproximar-se ou superar positivamente, as médias nacionais. (continuação)		<ul style="list-style-type: none"> • Manter, em todas as disciplinas dos cursos científico – humanísticos, os resultados alcançados nas avaliações externas, acima da média nacional (Quadro 10 – anexo). 2013 /1014 – Em 5 dos 11 exames realizados a classificação média foi superior à média nacional. 2014 /1015 – Em 4 dos 10 exames realizados a classificação média foi superior ou igual à média nacional. • Atingir, nos cursos profissionais, um número de alunos maior ou igual a 80% a transitarem de ano (Quadro 9 – anexo). 2013 /14 – Dos 317 alunos inscritos transitaram ou concluíram 286 (90 %). 2014 /15 – Dos 333 alunos inscritos transitaram ou concluíram 278 (83%). • Atingir, nos Cursos EFA e Formações Modulares, uma taxa de certificação acima dos 50% em cada UC / UFCD. 2013 /14 – Nos cursos EFA B a taxa de conclusão foi de 42,4%. 2014 /15 – Nos cursos EFA B a taxa de conclusão fo de 66,7%; nos cursos EFA sec. a taxa de conclusão foi de 100%. • A taxa de transição de ano deve tender a ser, no mínimo, igual à nacional (Quadros 1, 8 e 9 – anexo). 2013/14 - A taxa de transição de ano no ensino básico foi inferior à média nacional em mais de 3 pontos percentuais no 2º, 3º, 7º e 8º anos. 2014/15 - A taxa de transição de ano no ensino básico foi inferior à média nacional em mais de 3 pontos percentuais no 2º, 5º, 6º, 8º e 9º anos. 2013/14 - A taxa de transição de ano nos CCH foi inferior à média nacional. 2014/15 - A taxa de transição de ano nos CCH foi superior à média nacional no 10º e 11º anos mas inferior (em mais de 3 pontos percentuais) no 12º ano.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar (continuação)	3 – Os resultados escolares devem aproximar-se ou superar positivamente, as médias nacionais. (continuação)		2013/14 e 2014/15 - A taxa de transição no 3º ano dos CP é inferior, em mais de 3 pontos percentuais à média nacional. • A taxa de conclusão de ciclo deve tender para um valor igual à nacional (quadro 1A - anexo) 2013/14 - As taxas de conclusão de ciclo ficaram aquém das nacionais excepto no ensino profissional onde foram superiores ao valor nacional. 2014/15 - As taxas de conclusão de ciclo ficaram aquém das nacionais. No ensino profissional foram inferiores em mais de 3 pontos percentuais.
B – Aquisição de técnicas e hábitos de estudo.	1- Adquirir ou melhorar técnicas e hábitos de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar salas de estudo em todas as disciplinas com exame nacional (3º ciclo e ensino secundário). • Otimizar os apoios educativos no 2º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o funcionamento de salas de estudo, com a duração mínima de 45 minutos, para todas as disciplinas com exame nacional nos cursos CH. Existem salas de estudo nas disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química, Geometria Descritiva, Matemática, MACS, Geografia, História, Português e Filosofia. • Criar salas de estudo, com a duração mínima de 45 minutos, para todas as disciplinas com exame nacional no 9º ano. • Assegurar o apoio aos alunos, nas disciplinas de exame, no período entre o fim do 3º período e a realização do exame nacional. • Assegurar o apoio aos alunos dos cursos profissionais, nas disciplinas em que se inscrevam em exames nacionais. • Distribuir, no 2º ciclo, em cada uma das turmas, um dos tempos semanais de apoio ao estudo, a um professor de matemática e outro a um professor de Português

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
B – Aquisição de técnicas e hábitos de estudo. (continuação)	1- Adquirir ou melhorar técnicas e hábitos de estudo. (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar e valorizar os hábitos de trabalho, organização e método de estudo, ao longo dos diferentes níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> Privilegiar, no 2º e 3º ciclos de ensino, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, na atribuição de apoios educativos. Realizar no início do ano letivo, no 3º, 5º, 7º e 10º anos, pelo menos uma sessão por turma, explicando métodos e organização no modo de estudar – organização do conselho de turma. Planificar de modo articulado no plano de turma atividades que visem a aquisição de hábitos de trabalho e estudo.
C - Educação especial	<p>1 – Manter em funcionamento a Unidade de Ensino Estruturado (ESJD) e as Salas de Transição (EBT e ESJD).</p> <p>2 - Manter em funcionamento a intervenção direta especializada a todos os alunos, com necessidades educativas especiais, que não beneficiem de salas de apoio específico, de acordo com o previsto no respetivo Programa Educativo Individual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Implementação dos procedimentos e mecanismos necessários ao atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente, ao nível dos recursos humanos e materiais. Monitorização dos resultados escolares dos alunos com necessidades educativas especiais através da apresentação da informação recolhida, em sede de Conselho Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que durante a vigência do Projeto Educativo todos os alunos com necessidades educativas especiais tenham acesso a um ambiente propiciador de aprendizagens, respeitando as suas aptidões e capacidades. Atingido parcialmente, uma vez que decorrente da colocação de um menor número de professores de Educação especial no agrupamento, só foi possível garantir a intervenção especializada direta aos alunos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do EB. Assegurar que 90% dos alunos com mais de 15 anos que beneficiam de um Currículo Específico Individual, ao abrigo do artigo 21º do Decreto-Lei Nº3/2008, tenham um Plano Individual de Transição que preveja um estágio de sensibilização pós-escolar em posto de trabalho.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
C - Educação especial (continuação)	<p>3 – Preparar o jovem com necessidades educativas especiais para a vida adulta com o objetivo de uma inserção e participação social potenciada pelo acesso a uma atividade profissional.</p> <p>4 – Desenvolver as capacidades dos alunos nas vertentes: física, afetiva, cognitiva, comunicativa e cívica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de iniciativas de formação interna no âmbito das necessidades educativas especiais. Otimização do envolvimento da comunidade, no âmbito do desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição - estágios de sensibilização em posto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que os alunos que integram a Unidade de Ensino Estruturado (ESJD) e as Salas de Transição (EBT e ESJD) participem, no mínimo, em 50% das atividades gerais previstas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento. <p>A meta foi atingida e, inclusive, superada, uma vez que os alunos participaram na maioria das atividades previstas no PAA do Agrupamento.</p>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo	1 – Prevenir o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar a oferta educativa / formativa, como forma de investir na prevenção do insucesso escolar e do abandono escolar prematuro Sinalizar rapidamente os alunos com fraca assiduidade e identificar as causas. Diagnosticar comportamentos que evidenciem mudanças socio económicas na vida familiar, que prejudiquem a participação plena na vida escolar. Sinalizar, através do DT alunos em situação de reorientação vocacional. Envolver os alunos nas atividades de enriquecimento extracurricular como forma de contribuir para a sua integração no meio escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> A taxa de abandono escolar deve diminuir (foi considerado abandono escolar a exclusão por excesso de faltas e a anulação da matrícula)Em 2013/14 a taxa de abandono escolar no 2º ciclo foi de 0,7%, no 3º ciclo de 1,05% e no ensino secundário 6,7%. Em 2014/15 a taxa de abandono escolar no 2º ciclo foi de 0,8%, no 3º ciclo de 0,2 % e no ensino secundário 4,4%. A taxa de assiduidade deve tender para valores acima dos 95%, em todos os níveis de ensino. (com base nos casos de excesso de faltas - TEIP) Em 2014 - 2015 foram alvo de PARA o seguinte nº de alunos: no 5º ano – 13, no 6º ano -17, no 7º ano – 29, no 8º ano - 10 e no 9º ano - 9. Em 2014 - 2015 foi alvo de PARA, nos CCH, 1 aluno. Todos os alunos sinalizados por falta de assiduidade / risco de abandono devem ser acompanhados pela equipa técnica – Plano de melhoria - projeto TEIP. Dar uma resposta articulada e sustentada em casos de alunos sinalizados com carência económica. Acompanhar todos os alunos sinalizados para reorientação vocacional-pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (continuação)	2 – Reduzir os casos de indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de medidas de prevenção e controlo da indisciplina, em tempo útil. Promover a coresponsabilização dos encarregados de educação, no processo escolar dos seus educandos, com ocorrências disciplinares. Divulgar, afixando no final de cada período, as penas aplicadas, mantendo o anonimato. Monitorizar, período a período, a indisciplina, em todas as escolas. Alargar o funcionamento do Gabinete de Supervisão Disciplinar, a todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir o nº de ocorrências disciplinares, por incumprimento do RI. 2013 /1014 – registaram-se 835 ocorrências; 11,7% de alunos envolvidos; 12,4% das medidas disciplinares foram sancionatórias. 2014 /1015 - registaram-se 849 ocorrências; 12,8% de alunos envolvidos; 6,7% das medidas disciplinares foram sancionatórias. Cumprir a legislação e o regulamento interno, no que se refere a questões disciplinares. Contactar, através do DT, todos os encarregados de educação, cujos educandos sejam alvo de ocorrências disciplinares. Aumentar a participação, por parte dos pais e encarregados de educação, na sugestão e / ou implementação de ações de melhoria em questões disciplinares. Os encarregados são solicitados a participar em todos os momentos em que contactam com a escola. Não há dados quantitativos.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (continuação)	2 – Reduzir os casos de indisciplina. (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> Planificar coadjuvações, que visem melhoria no comportamento, em casos de turmas numerosas e com evidentes problemas disciplinares. Atribuir o cargo de DT, tendo em conta, principalmente, fatores pedagógicos. Iniciar a disciplina de AI (10º ano, cursos profissionais) com o módulo “Pessoa e Cultura”. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as turmas do 10º ano, cursos profissionais, iniciam a disciplina de AI como o módulo “Pessoa e Cultura”.
	3 – Promover o conhecimento artístico, cultural e científico.	<ul style="list-style-type: none"> Organizar conferências / workshops de carácter científico, cultural ou artístico em colaboração com entidades / especialistas em articulação com a biblioteca escolar. Organizar visitas de estudo a instituições, científicas ou locais, de interesse cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos, 4 conferências / workshops por ano / por escola, com a colaboração de especialistas. Participação de todas as turmas, em pelo menos uma visita de estudo, por ciclo de ensino. Não há dados quantitativos mas vai ser iniciada a recolha dos dados. Aumentar o nº de obras da biblioteca consultadas, no âmbito da realização das atividades letivas. Criar espaço próprios, em cada escola, para divulgar informações culturais, artísticas ou científicas. Não existem espaços específicos para o efeitos em todas as escolas.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (continuação)	3 – Promover o conhecimento artístico, cultural e científico. (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> Promover a leitura / consulta de obras da biblioteca. Promover a transversalidade da língua portuguesa Criar espaços permanentes para divulgação cultural, artística ou científica. Dinamizar a criação de clubes ou projetos visando atividades extracurriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o número de atividades de leitura, promovidos por diferentes disciplinas, com o apoio das bibliotecas escolares. Aumentar o nº de projetos extracurriculares, em funcionamento no agrupamento.
	4 – Valorização da Biblioteca como espaço de práticas inovadoras que contribui para o desenvolvimento de uma cultura cívica, científica, tecnológica e artística nos membros da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Difusão do fundo documental da Biblioteca Melhorar a utilização dos recursos documentais e tecnológicos da Biblioteca como meios de apoio ao currículo formal e complemento ao estudo em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das competências dos alunos na área da literacia da informação e dos média. Aumento da articulação curricular da BE com departamentos / docentes. Melhoria das competências digitais dos alunos do 1º e 2º ciclo. Melhoria das competências dos alunos, na área da literacia da leitura. Aumento dos níveis de empréstimo / leitura domiciliária e presencial por parte dos alunos.

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (continuação)	4 – Valorização da Biblioteca como espaço de práticas inovadoras que contribui para o desenvolvimento de uma cultura cívica, científica, tecnológica e artística.(cont.)	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar, gerir e dinamizar serviços de aprendizagem, livros e recursos variados que permitam a todos os membros da comunidade educativa tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da participação de alunos e docentes nas atividades de promoção da leitura da biblioteca. Aumento e diversificação das parcerias estabelecidas com a comunidade e diferentes entidades. Aumento do nível de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da biblioteca.
	5 – Promover a educação para uma cidadania responsável, interventiva e solidária.	<ul style="list-style-type: none"> Organizar atividades que valorizem a interculturalidade e promovam a integração de diferentes valores culturais. Propiciar condições para os alunos participarem na tomada de decisões e na apresentação de sugestões. Dinamizar projetos que envolvam o voluntariado ou a colaboração com instituições sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos, 4 atividades por ano / escola. Dinamizar atividades que se integrem na imagem associada ao Selo escola multicultural. Aumentar a participação de delegados e subdelegados de turma, nas reuniões. Realizar reuniões periódicas com a associação de estudantes. Participar no projeto Assembleia da Juventude em parceria com a CML. Continuar a dinamizar o projeto <i>Segura Net</i> - pelo menos uma atividade por turma e por ciclo de ensino. Dinamizar atividades de solidariedade em cada escola - pelo menos uma, na altura do Natal

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (continuação)	6 – Promover hábitos de vida ativa e saudável	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades de sensibilização sobre: <ul style="list-style-type: none"> - educação sexual; - vida ativa e saudável; - prevenção de comportamentos de risco. - alimentação saudável Continuar a implementação do projeto HACCP. Dinamizar o funcionamento do gabinete de Educação para a Saúde. Continuar a dinamizar as atividades de Desporto Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de pelo menos 4 conferências / workshops por ano / por escola com a colaboração de especialistas. Cumprir as metas do projeto HACCP. Publicitar as ementas semanais das diferentes escolas na página web. Continuar a implementar o projeto de educação sexual de turma, em parceria com as entidades protocoladas . Organizar pelo menos uma atividade, no âmbito da educação para a saúde, que envolva a participação dos encarregados de educação. Manter e / ou aumentar o nº de alunos que participam nas atividades do DE. Utilização das tardes de quarta – feira para dinamizar eventos desportivos.
	7 – Promover a consciência da necessidade da sustentabilidade do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar campanhas de recolha de materiais para reciclagem. Manter os depósitos diferenciados para a triagem do lixo. Participar em projetos / atividades que visem a educação para a sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a participação no projeto “Eco Escola” aumentando o nº de participantes. Manter o projeto de reciclagem de manuais, integrado na rede de bibliotecas escolares das Terras do Infante . Promover a existência de depósitos de triagem de lixo e aumentar a sua utilização correta. <p>Não existem depósitos específicos para o efeitos em todas as escolas.</p>

Área de Intervenção III – Relação escola comunidade			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Relação entre a escola e os encarregados de educação	1 - Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, no que concerne aos resultados escolares e à sua atitude cívica.	<ul style="list-style-type: none"> Promover atividades que apelem à presença, participação e colaboração dos Encarregados de Educação. Planificar atividades conjuntas com a associação de encarregados de educação e com a associação de estudantes. Assegurar diversos canais de comunicação entre a escola e os pais / encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a % de encarregados de educação que estão presentes em reuniões e / ou contactam a escola. Não existem dados. Organizar pelo menos uma atividade por ano / escola, de cariz cultural ou lúdico, que envolva participação dos encarregados de educação. Definir horários para reuniões com pais / encarregados de educação, articuláveis com os horários usuais de trabalho. Utilizar a página eletrónica do agrupamento, email e programa inovar, como instrumentos facilitadores da comunicação escola / família. Aumentar a participação por parte dos pais e encarregados de educação na sugestão e / ou implementação de ações de melhoria. Não existem dados.
B – Relação entre o agrupamento e a comunidade.	1 – Promover uma ligação forte e dinâmica entre as escolas do agrupamento e meio envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundar e aumentar as parcerias com entidades exteriores, que possam cooperar na concretização dos objetivos do projeto educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir formação em contexto de trabalho de qualidade, para todos os alunos/formandos que dela necessitem. Articular com eficácia o trabalho do professor orientador do aluno/formando em formação em contexto de trabalho e o monitor, responsável pela entidade de acolhimento. Organizar pelo menos uma atividade por ano / escola de cariz cultural ou lúdico, que envolva participação da comunidade escolar, dos encarregados de educação e de entidades exteriores.

Área de Intervenção III – Relação escola comunidade			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	<p>2 – Garantir a formação em contexto de trabalho para todos os alunos dos cursos profissionais e cursos de educação e formação de adultos.</p> <p>3 – Divulgar a dinâmica/boas práticas do agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir as escolas à comunidade através da organização de atividades diversas, se possível, em parceria com as associações de pais, associação de estudantes e outras entidades exteriores ao agrupamento. • Divulgar as boas práticas, experiências ou eventos, através da página web e através dos órgãos de comunicação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o nº de projetos e / ou atividades dinamizados no agrupamento envolvendo parcerias com entidades exteriores. • Utilizar a comunicação social com mais frequência na divulgação das atividades escolares.

Área de Intervenção IV – Higiene, segurança e gestão de recursos			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Melhorar a Gestão de recursos materiais	<p>1 – Rentabilizar recursos materiais.</p> <p>2 – Promover o uso de sistemas informatizados, em todas as estruturas.</p> <p>3 – Promover a higiene e a sustentabilidade, no local de trabalho e na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, anualmente, formação interna sobre a plataforma <i>Moodle</i> e o programa <i>Inovar</i>. Melhorar o uso da plataforma <i>Inovar</i>. Consolidar a troca de informação, em todas as estruturas da escola, através de email. Atribuir recursos humanos para apoio técnico ao sistema de informação de cada uma das escolas do agrupamento. Envolver os alunos na preservação, embelezamento e humanização dos espaços escolares. Gerir o sistema de ar condicionado das escolas do agrupamento mantendo condições normais de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Ocorrer uma ação sobre a plataforma <i>Moodle</i>, anualmente. Ocorrer uma ação sobre a plataforma <i>Inovar</i>, anualmente. Aumentar ou manter nº de turmas que usam, para fins educativos, a plataforma <i>Moodle</i>. 2014 /2015 – 67 disciplinas utilizaram a plataforma 2015/2016 - 3 disciplinas do 3º ciclo utilizam a plataforma; 45 disciplinas do ensino secundário utilizam a plataforma. Aumentar a utilização da plataforma <i>Moodle</i> como suporte de tarefas de gestão pedagógica e administrativa. Criar um jardim de plantas mediterrânicas – projeto extracurricular. Criar zonas ajardinadas, em todas as escolas com características exteriores que o possibilitem. Criar espaços próprios para exposição de trabalhos dos alunos. Manter a temperatura nas salas de aula abaixo dos 26 ° C.

Área de Intervenção IV – Higiene, segurança e gestão de recursos			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
B – Melhorar a Gestão de recursos humanos	<p>1 – Rentabilizar os recursos humanos.</p> <p>2 – Promover a satisfação dos profissionais educativos no desempenho das suas funções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir a Direção de Turma a professores que lecionem a maioria da turma. Atribuir a Direção de Curso dos cursos profissionais, a professores da componente técnica. Dar continuidade pedagógica aos cargos de Diretor de Turma e Diretor de Curso. Considerar mais um tempo, no horário do Diretor de Turma das turmas do 5º, 7º e 10º ano ou em turmas integrando alunos problemáticos. Promover momentos de reflexão sobre o processo de avaliação, entre avaliadores e avaliados. 	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir, excepto em casos excepcionais, a DT a professores que lecionam a maioria da turma. Atribuir, exceto em casos excepcionais, a DC a professores que lecionem a componente técnica. Dar continuidade pedagógica, sempre que possível, aos cargos de DT e DC. Acautelar critérios de justiça e equidade na avaliação de desempenho de todos os profissionais. Atribuir, sempre que possível, no horário do DT das turmas do 5º, 7º e 10º ano ou em turmas integrando alunos problemáticos, mais um tempo.
C – Segurança	1 - Promover a segurança no local de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Planear ações anuais, de informação sobre o plano e regras de evacuação. Manter o plano de segurança do agrupamento atualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir as regras do plano de segurança das escolas. Executar e analisar anualmente, ações de evacuação / simulacro de incêndio ou de catástrofe natural.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas – Lagos

Anexo II (atualizado em dezembro de 2015)

Sucesso escolar³

Quadro 1 - Sucesso Educativo no ensino regular 1º, 2º e 3º ciclos (MISI)																		
Ano letivo	Taxa de sucesso no agrupamento									Taxa sucesso nacional								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
2011/12	97,3	85,9	96,1	93,2	90,1	84,4	82,1	84,2	97,1	100	91,0	96,0	95,1	90,1	86,3	82,1	86,9	89,3
2012/13	98,0	89,1	90,3	96,6	89,4	87,6	84,8	85,0	75,7	100	89,5	94,4	95,5	89,2	83,8	82,7	85,5	81,2
2013/14	99,1	84,0	91,4	<u>100</u>	<u>90,6</u>	<u>89,6</u>	78,6	84,8	<u>84,8</u>	100	88,8	94,7	96,1	88,2	86,7	82,1	86,0	83,6
2014/15	<u>100</u>	86,5	<u>97,8</u>	<u>98,9</u>	83,7	86,7	81,9	85,9	84,6	100	89,6	95,6	97,4	90,7	89,9	83,7	89,2	87,9

Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.
Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.

Quadro 1A – Taxas de conclusão de ciclo (MISI)						
Ano letivo	Taxa de conclusão do E. Básico		Taxa de conclusão do E. Secundário			
	AEJD	Nacional	CHH/ AEJD	CHH/ Nacional	CP/ AEJD	CP/ Nacional
2013/14	87,5	89,2	77,5	79,1	<u>90,2</u>	87,5
2014/15	88,3	91,2	77,1	79,4	83,5	88,9

Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.
Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.

³ Os dados constantes do anexo II foram retirados da plataforma MISI ou dos relatórios TEIP.

O nº de alunos inscritos corresponde: nº de alunos matriculados – (nº de alunos que pediram transferência + nº de alunos que anularam a matrícula).

O nº de alunos retidos corresponde: nº de alunos que não transitaram + nº de alunos excluídos por faltas.

Quadro 2 - Sucesso Educativo (1º ciclo) (MISI)				
Ano letivo	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos retidos	Taxa de sucesso	Percentagem de alunos com classificação positiva no 3º período a todas as disciplinas (relatório TEIP)
2011/2012	451	51		
2012/2013	509	30	94,1%	86,3 %
2013/2014	476	36	92,4 %	84,2 %
2014/2015	472	22	95,4%	84,3 %

Quadro 3 - Resultados na avaliação externa nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (1º ciclo)								
Ano letivo	AEJD (L.Portuguesa)		Nacional (LP)		AEJD (Matemática)		Nacional (M)	
	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média
2011/12	64,4%	2,97	78,3%	3,31	25,8%	2,22	53,6%	2,74
2012/13	37,1 %	2,34	50,5%	2,59	48,5 %	2,61	62,1%	2,91
2013/14	67,0%	2,97	79,8%	3,19	48,4%	2,55	61,0%	2,89
2014/15	77,8 %	3,07	85,2%	3,35	51,1 %	2,66	68,3%	3,04

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.

Quadro 4 - Sucesso Educativo (2º ciclo- ensino regular) (MISI)

Ano letivo	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos retidos insucesso	Taxa de sucesso	Percentagem de alunos com classificação positiva no 3º período a todas as disciplinas (relatório TEIP)
2011/12	472	50		
2012/13	451	52	88,5 %	66,4%
2013/14	403	40	90,1 %	60,0%
2014/15	336	48	85,7 %	50,7 %

Quadro 5 - Resultados na avaliação externa nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (2º ciclo)

Ano letivo	AEJD (L.Portuguesa)		Nacional (LP)		AEJD (Matemática)		Nacional (M)	
	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média
2011/12	67,9 %	2,94	74,8%	3,05	<u>56,7%</u>	2,85	54,1%	2,80
2012/13	38,9%	2,44	56,9%	2,72	22,7%	2,22	49,0%	2,63
2013/14	68,1%	2,85	77,3%	3,07	<u>75,0%</u>	2,82	48,3%	2,64
2014/15	51,2%	2,62	75,7%	3,08	28,2 %	2,20	53,0%	2,70

Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.

Quadro 6 - Sucesso Educativo (3º ciclo- ensino regular)

Ano letivo	Nº de alunos avaliados	Nº de alunos retidos insucesso	Taxa de sucesso	Percentagem de alunos com classificação positiva no 3º período a todas as disciplinas (relatório TEIP)
2011/12	439	65		
2012/13	480	83	82,7%	51,1 %
2013/14	525	99	81,1 %	38,8 %
2014/15	574	90	84,3%	41,4 %

Quadro 7 - Resultados na avaliação externa nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (3º ciclo)

Ano letivo	AEJD (L.Portuguesa)		Nacional (LP)		AEJD (Matemática)		Nacional (M)	
	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Clas. média
2011/12	56,8 %	2,74	65,4%	2,83	48,9 %	2,65	55,5%	2,87
2012/13	32,1 %	2,35	51,0%	2,63	25,0 %	2,08	40,1%	2,42
2013/14	68,9 %	2,86	69,6%	2,94	51,4 %	2,78	53,0%	2,76
2014/15	<u>76,2%</u>	2,97	75,7%	3,02	45,9 %	2,54	47,1%	2,61

Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.

Quadro 8 - Sucesso Educativo no Ensino Secundário – Cursos Científico Humanísticos

Ano letivo	Agrupamento Júlio Dantas			Taxa sucesso nacional	
	Nº de alunos avaliados	Nº de alunos retidos	Taxa de sucesso		
2011/12	10º	171	56	67,3 %	84,5 %
	11º	133	27	79,7 %	79,7 %
	12º	132	45	65,9 %	86,9 %
2012/13	10º	157	29	81,5 %	83,4%
	11º	132	25	81,1 %	86,1 %
	12º	120	44	63,3 %	63,2 %
2013/14	10º	151	27	82,1%	84,4%
	11º	141	20	85,8 %	87,4 %
	12º	117	45	61,5 %	63,9 %
2014/15	10º	141	20	<u>85,8 %</u>	83,9 %
	11º	143	15	<u>89,5 %</u>	87,0 %
	12º	131	60	54,2 %	66,1%

Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados a cinzento

Quadro 9 – Sucesso Educativo no Ensino Secundário – Cursos Técnico Profissionais					
Ano letivo	Agrupamento Júlio Dantas				Taxas sucesso nacional
	Nº de alunos inscritos		Nº de alunos retidos	Taxa de sucesso	
2011/12	1º	135	0	100,0 %	97,5 %
	2º	85	0	100,0%	99,1 %
	3º	83	42	49,4%	64,7%
2012/13	1º	167	5	97,0%	98,1 %
	2º	63	0	100,0 %	99,4 %
	3º	84	43	48,8 %	62,1 %
2013/14	1º	126	0	100,0 %	98,5 %
	2º	125	0	100,0 %	99,2 %
	3º	66	31	53,0 %	62,3 %
2014/15	1º	139	0	100 %	98,0 %
	2º	88	0	100,0 %	99,0 %
	3º	106	55	48,1 %	66,7 %

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados a cinzento.

Quadro 9 A– Sucesso Educativo no Ensino Secundário – Cursos Técnico Profissionais		
Taxa de conclusão de curso em 3 anos		
Em 2011/12 iniciaram 135 alunos	Em 2013/14 concluíram 35 alunos	Taxa de conclusão = 25,9%
Em 2012/13 iniciaram 167 alunos	Em 2014/15 concluíram 51 alunos	Taxa de conclusão = 30,5%

Quadro 10 - Resultados na Avaliação Externa no Ensino Secundário – Alunos Internos, 1ª fase						
Ano letivo	Disciplinas	Agrupamento Júlio Dantas			Nacional	
		Class. Média exame	Class. Final Disc.	Taxa reprovação	Class. Média exame	Taxa reprovação
2011/12	Português	10,1	12,4	4,3%	10,4	
2012/13		9,1	11,8	7,8%	9,8	
2013/14		11,3	12,7	4,4%	11,6	5%
2014/15		10,6	12,1	7,6%	11,0	6%
2011/12	Matemática A	<u>12,7</u>	13,5	6,1%	10,4	
2012/13		<u>11,8</u>	13,1	4,7%	9,7	
2013/14		<u>10,6</u>	12,7	10,8%	9,2	14%
2014/15		11,7	12,5	11,8%	12,0	11%
2011/12	Biologia e Geologia	<u>10,5</u>	12,7	7,6 %	9,8	
2012/13		<u>8,5</u>	12,7	9,3%	8,4	
2013/14		10,9	12,7	6,3%	11,0	8%
2014/15		8,1	12,2	9,1%	8,9	11%
2011/12	Física e Química A	<u>8,9</u>	12,2	11,7%	8,1	
2012/13		<u>9,9</u>	12,6	17,6%	8,1	
2013/14		<u>9,7</u>	12,3	6,6%	9,2	19%
2014/2015		9,8	12,6	8,9%	9,9	15%
2011/12	Geometria Descritiva A	<u>11,2</u>	14,5	0,0%	10,7	
2012/13		<u>12,4</u>	13,6	12,5%	12,2	
2013/14		<u>12,5</u>	13,3	8,7%	11,6	14%
2014/15		10,5	14,1	2,9%	12,2	9%
2011/12	Desenho A	11,5	15,3	0,0%	12,3	
2012/13		11,7	14,9	0,0%	12,4	
2013/14		11,8	15,5	0,0%	15,2	0%
2014/15		12,1	13,6	0,0%	15,1	0%
2011/12	História e Cultura das Artes	8,4	11,7	0,0%		
2012/13		9,5	11,8	7,7%		
2013/14		6,9	10,4	21,4%	9,6	11%
2014/15		<u>9,7</u>	12,0	20,0%	9,7	14%

Quadro 10 - Resultados na Avaliação Externa no Ensino Secundário – Alunos Internos, 1ª fase

Ano letivo	Agrupamento Júlio Dantas				Nacional	
	Disciplinas	Class. Média exame	Class. Final Disc.	Taxa reprovação	Class. Média exame	Taxa reprovação
2011/12	Matemática B	7,0	11,8	20,0%		
2012/13		6,7	11,7	25,0%		
2013/14		<u>11,5</u>	12,5	0,0%	9,3	19%
2014/15						
2011/12	Economia A	<u>12,1</u>	14,3	0,0%	11,7	
2012/13		11,0	13,4	0,0%	11,3	
2013/14		9,0	12,8	4,3%	10,4	8%
2014/15						
2011/12	Geografia A	<u>11,9</u>	13,8	0,0%	10,7	
2012/13		<u>11,2</u>	12,7	0,0%	9,8	
2013/14		<u>12,3</u>	13,2	0,0%	10,9	5%
2014/15		<u>11,2</u>	12,6	0,0%	11,2	4%
2011/12	Filosofia	8,2	12,3	21,4%	8,9	
2012/13		<u>11,3</u>	14,1	14,3%	10,2	
2013/14		<u>11,5</u>	13,7	0,0%	10,3	9%
2014/15		<u>11,3</u>	14,8	0,0%	10,8	7%
2014/15	MAC	<u>12,8</u>	13,3	0,0%	12,3	6%

Os resultados no agrupamento acima ou iguais à média nacional estão sublinhados.

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 1 valor que a média nacional estão indicados a cinzento.